



**ALIMENTO** Rosivaldo Lira da Silva e Irene Maria do Espírito Santo fazem compras em supermercado: custo da cesta básica teve redução de 0,21% em Piracicaba na semana encerrada no dia 6 de fevereiro, passando dos R\$ 296,15 registrados na semana anterior para R\$ 295,53. **Economia - 1**

# Aumenta poder de compra de piracicabanos

Rodrigo Guidi  
guidi@pjournal.com.br

O custo da cesta básica de Piracicaba apresentou redução de 0,21% na semana encerrada no dia 6 de fevereiro, passando dos R\$ 296,15 registrados na semana anterior para R\$ 295,53. A vice-presidente da Esalq Júnior Economia — que calcula o índice — Maria Alice Móz Christofoletti afirmou que a participação da cesta básica no salário mínimo atingiu em janeiro o menor índice desde maio de 2008 e que isso reflete aumento no poder de compra dos piracicabanos.

Segundo Maria Alice, o índice observado no primeiro mês de 2009 foi de 70,89%. Em maio do ano passado, o índice chegou a 69,07%. "A gente obtém esse número dividindo o valor da cesta básica calculado pela Esalq Júnior pelo valor do salário mínimo. A redução do preço da cesta e o aumento do salário mínimo este ano contribuem para a ampliação do poder de compra da população", disse.

A diretora disse ainda que o índice de fevereiro deste ano deve ser ainda menor. "Janeiro foi calculado sobre o salário de R\$ 415, mas tivemos o aumento do mínimo, que foi para R\$ 465. Se considerarmos que o preço da cesta básica fique no valor registrado em

janeiro, devemos ter o índice em torno de 63% este mês."

Maria Alice explicou que após maio de 2008 a participação da cesta básica no salário mínimo registrou aumento em junho e julho, mas vem apresentando quedas consecutivas desde outubro. "Em junho do ano passado aumentou o valor da cesta e isso fez com que essa porcentagem também crescesse. Em janeiro tivemos o mesmo salário mínimo de junho (R\$ 415), mas com redução da cesta básica. O piracicabano está gastando menos com

os itens básicos e isso faz com que seu poder de compra aumente porque quanto menor for a participação da cesta no mínimo, mais sobra dinheiro para comprar outras coisas", disse.

A economista afirmou que o preço da cesta básica em Piracicaba deve manter a tendência de queda. "Já estamos observando uma variação do preço da cesta muito pequena. Provavelmente o total gasto com a cesta fique num patamar constante."

Segundo Maria Alice, após longo período de oscilação, o preço da cesta básica vive uma fase de estabilidade. "Percebemos que o item alimentos, que antes contribuía para impulsionar o preço da cesta para cima, está com um comportamento contrário, apesar da alta pontual em alguns ali-



Marcelo Germano/JP

Irene e o marido Rosivaldo notaram que o poder de compra cresceu; economia permite gastos com supérfluos

mentos como o óleo de soja. Essa queda se deve à crise e a redução da demanda em outros países que faz com que produtos como carne, por exemplo, sobrem no mercado interno, que mantém a mesma demanda", disse.

A diretora da Esalq Júnior não quis arriscar uma estimativa de prazo para mudança no atual cenário da cesta básica no município. "Ainda não sabemos porque os analistas econômicos estão trabalhando com um prazo de recuperação da economia apenas para o final deste ano e começo de 2010."

**MELHORA** - A balconista Irene Maria do Espírito Santo, 31, afirmou ao *Jornal de Piracicaba* que percebeu a melhora nos preços dos produtos da cesta básica comercializada no município. No final da tarde de ontem, Irene fazia compras em um supermercado da cidade acompanhada do marido, o pedreiro Rosivaldo Lira da Silva, 33. "Sentimos que melhorou um pouco em relação ao ano passado. Hoje, com o mesmo valor gasto em fevereiro de 2008, a gente consegue levar mais coisas", disse.

Mãe de duas filhas, a balconis-

ta disse que alimentos como arroz, feijão e óleo são os que apresentaram maior queda. "A única exceção é a carne que ainda acho que está alta."

Silva afirmou que com o dinheiro que sobra da compra da cesta básica, a família passou a adquirir produtos considerados supérfluos. "A gente primeiro compra o necessário, mas hoje dá para levar uma bolacha recheada, um chocolate", disse. Gerente do supermercado, Milton Rodrigues, 42, afirmou que a venda de supérfluos cresceu entre 12% e 15% nos últimos três anos.

## Entenda o cálculo da cesta básica

O índice da Cesta Básica (ICB Esalq/Fealq) é calculado seguindo a metodologia adotada pela Fundação Procon de São Paulo. Segundo Maria Alice Móz Christofoletti, vice-presidente da Esalq Júnior Economia, o indicador analisa 33 itens relacionados à alimentação básica, limpeza doméstica e higiene pessoal capazes de sustentar família de quatro pessoas.

Dos 33 itens analisados, 24 são gêneros alimentícios, quatro de limpeza doméstica e cinco de higiene pessoal. De acordo com Maria Alice, a coleta da cesta básica é realizada três vezes por semana em sete supermercados diferentes espalhados por todas as regiões da cidade.

"A análise dos dados é realizada semanalmente. As marcas são definidas através da frequência que foram encontradas e dos preços, sendo que há preferências por marcas de preços inferiores", disse.